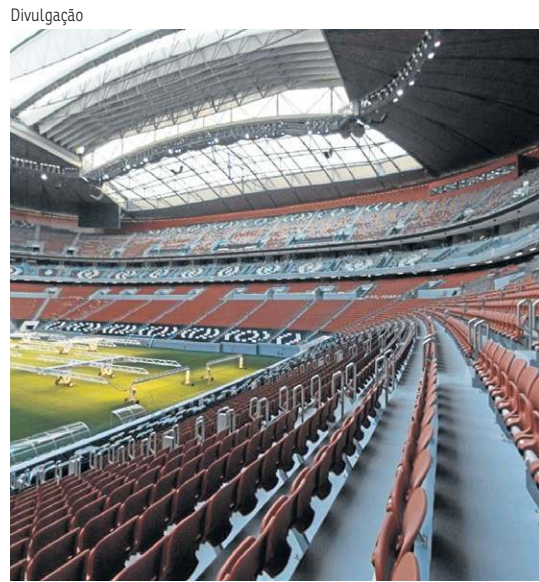


Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“O Catar é uma ditadura monarquista que proíbe partidos políticos e eleições parlamentares desde 1970”



O evento mais caro da história

O Catar vai gastar US\$ 229 bilhões (cerca de R\$ 1,23 trilhão) para sediar a 22ª edição da Copa do Mundo. Para se ter ideia, o valor supera em 20 vezes o desembolso dos russos para promover o torneio em 2018. E mais: o montante é maior que o PIB de países como Grécia, Peru e Ucrânia. Portanto, não há como recuperar o impressionante volume de investimentos. Espera-se que o país receba 1,2 milhão de turistas, que deverão gastar algo como US\$ 16 bilhões para acompanhar os jogos.

Quer ganhar dinheiro? Fuja das criptomoedas

A chance de ganhar dinheiro investindo em criptomoedas é pequena. Pelo menos é isso o que mostra um estudo publicado pelo Bank of International Settlements (BIS), organização internacional responsável por supervisionar os bancos mundiais. A conclusão é alarmante: segundo o levantamento, três de cada quatro investidores saem no prejuízo depois de comprar esses ativos. Uma comparação simples expõe os perigos. Um ano atrás, um bitcoin valia cerca de R\$ 330 mil. Agora, R\$ 89 mil.

No rico Catar, uma Copa cheia de polêmicas

No próximo domingo, Catar e Equador fazem a partida de estreia da Copa do Mundo mais controversa de todos os tempos. Nunca é demais lembrar: o Catar é uma ditadura monarquista que proíbe partidos políticos e eleições parlamentares desde 1970. Há pouquíssima liberdade também no âmbito comportamental. O país criminaliza manifestações públicas de afeto, relações homoafetivas e adultério. Em alguns casos, os adeptos dessas práticas são condenados à morte por apedrejamento. Entidades de direitos humanos também registram denúncias de trabalho escravo, inclusive na construção dos estádios que receberão as partidas do torneio. Por que o Catar foi escolhido para sediar o evento? Segundo a Justiça dos Estados Unidos, dirigentes subornaram a Fifa. Dinheiro não é problema. O Catar tem o quarto maior PIB per capita do mundo graças às valiosas reservas petroquímicas, mas a riqueza está nas mãos dos sheiks. É nesse ambiente que Neymar, Messi e Cristiano Ronaldo exibirão seus talentos.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Petrobras se consolida como uma das campeãs em dividendos

Os acionistas da Petrobras andam preocupados com o futuro da empresa, mas, pelo menos em 2022, eles não têm do que reclamar. No terceiro trimestre, a petrolífera distribuiu recordistas US\$ 13,1 bilhões em dividendos. É muito dinheiro, inclusive para os padrões internacionais. Segundo a corretora britânica Janus Henderson, a Petrobras foi a terceira companhia que mais pagou dividendos no mundo no período, atrás do banco chinês China Construction e da petrolífera anglo-australiana BHP.



Os Estados Unidos e a China já estão envolvidos em uma guerra comercial, uma guerra tecnológica, uma guerra de influência geopolítica e uma guerra econômica. Agora, estão perigosamente perto de uma guerra militar”

Ray Dalio, bilionário americano e um dos investidores de melhor desempenho da história

RAPIDINHAS

- » Os carros autônomos da Tesla, empresa do bilionário Elon Musk, são um grande perigo. Desde junho de 2021, a Administração Nacional de Segurança Rodoviária dos Estados Unidos contabiliza 18 acidentes fatais provocados por falhas no piloto automático dos veículos Model 3. Segundo a agência, 830 mil automóveis apresentaram problemas.
- » O desalento aumenta entre os inadimplentes. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva, 17% das pessoas com dívidas em atraso acham que não serão capazes de quitar as contas. Em 2021, o índice era de 5%. O aumento do pessimismo é resultado do maior desânimo com a situação financeira do país.
- » O Banco Mercantil do Brasil informou que sua subsidiária Domo Digital Tecnologia comprou uma participação minoritária na plataforma digital de crédito Gyra+, que foi pioneira na aplicação do modelo open finance no país. Com a transação, o Mercantil aproxima-se do pulsante universo das fintechs. O valor do negócio não foi revelado.
- » O humorista Fabio Porchat, uma das referências do canal Porta dos Fundos, decidiu ampliar os horizontes. Em sua primeira investida fora do mundo do entretenimento, Porchat se tornou sócio da empresa de tecnologia financeira Nomad, que oferece serviços como conta digital em dólar, cartão, câmbio e remessas internacionais.

20 mil

funcionários foram demitidos pela Amazon, Meta e Twitter nas últimas semanas. Os desligamentos em massa retratam a crise que atingiu em cheio as big techs em 2022

MERCADOS

Alívio no fim do pregão

Risco fiscal da PEC da Transição mantém mercado nervoso; renúncia de Mantega e fala de Mercadante reduzem perdas

» RAFAELA GONÇALVES

Em mais uma sessão marcada pelo nervosismo diante da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), recuou 0,49%, a 109.703 pontos no fechamento, após um dia de forte volatilidade. Na mínima do pregão, o indicador chegou a operar na casa dos 107 mil pontos, amargando queda de mais de 2%, refletindo a preocupação com o aumento de gastos no governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O índice reduziu as perdas ao fim do pregão, coincidindo com informação de que o ex-ministro Guido Mantega, marcado por sua passagem no governo Dilma, renunciou à equipe de transição. O ex-ministro Aloizio Mercadante, que também integra o grupo, declarou que estão sendo desenhadas medidas que vão desde cortes de despesas até aumento de eficiência do gasto público, o que trouxe um certo alívio ao mercado. No mesmo sentido, o dólar desacelerou a alta e fechou com elevação de 0,37%, a R\$ 5,40 — após ter batido nos R\$ 5,53 na abertura dos negócios.

Segundo Sidney Lima, analista da Top Gain, os investidores seguem digerindo as possíveis consequências de um eventual desequilíbrio fiscal de grande monta. “Isso preocupa o mercado, já que tende a trazer um contexto inflacionário alto, e, como consequência, um aumento da taxa de juros com impacto nocivo para o contexto econômico do país, bem como um relevante comprometimento da dívida

do Estado”, afirmou. De acordo com o analista, o mercado aguardava sinais da compensação dos gastos fora do teto, com a geração de receitas. “A falta de menção a essas questões causa ainda mais preocupação ao investidor”, acrescentou.

De acordo com o texto da PEC entregue ao Congresso, o estouro no teto de gastos pode chegar a R\$ 198 bilhões em 2023, sendo R\$ 175 bilhões do programa Bolsa Família e outros R\$ 23 bilhões de receitas extraordinárias que seriam direcionadas para investimentos, além de valores não definidos para universidades e programas ambientais.

Mais cedo, Lula havia reafirmado que é preciso romper o teto de gastos para ter responsabilidade social. “Se cair a Bolsa e aumentar o dólar, paciência. Isso não acontece por conta de pessoas sérias, mas por conta de especuladores”, disse, durante discurso na Conferência do Clima das Nações Unidas (COP27), no Egito.

Para a economista-chefe da Veedha Investimentos, Camilla Abdelmalack, a redução das perdas no fim do pregão teve a ver com um entendimento de que a PEC será desidratada no Congresso, reforçado pela fala de Mercadante. “O mercado sempre trabalha em cima de expectativas. E a expectativa é de que essa PEC seja desidratada. Seja no valor, seja em relação a impor algum limite temporal fora do teto de gastos. Isso é o que justifica a redução das perdas ao final da sessão”, disse a analista, ressaltando que os investidores devem continuar sensíveis ao noticiário político.

Luiz Prado/Divulgação



Ibovespa chegou a registrar queda de mais de 2% ao longo do dia, e dólar chegou a R\$ 5,53

Perigo é descontrole da dívida

» MICHELLE PORTELA

A PEC da Transição representa riscos elevados para a economia do país, na avaliação de especialistas consultados pelo Correio. “A PEC modifica bastante o teto de gastos, comprometendo o planejamento e a transparência da gestão fiscal”, avaliou o analista do Senado Leonardo Ribeiro, especialista em contas públicas.

A dívida pública corresponde atualmente a 78% do Produto Interno Bruto (PIB), que está em US\$ 1,609 trilhão. O risco é que, sem um mecanismo de controle

de gastos, a despesa ultrapasse qualquer previsibilidade. “A dívida tende a se elevar. Seria interessante colocar na PEC algum dispositivo para ancorar as expectativas em relação ao futuro das contas públicas”, disse Leonardo Ribeiro.

Vale lembrar que o pedido para tirar despesas do teto não é novidade. Segundo levantamento do economista Bráulio Borges, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), os gastos do governo Bolsonaro acima do teto somaram R\$ 794,9 bilhões

de 2019 a 2022.

“Minha impressão é de que estão contratando custos desnecessários”, avaliou o economista André Perfeito. “Sempre foi sabido que o governo Lula iria colocar o pobre dentro do orçamento, mas a comunicação deste plano tem se tornado traumática além da conta”, apontou.

De acordo com o economista, nos próximos sete meses, cerca de R\$ 600 bilhões da dívida pública vencerão, e o impacto da disparada dos juros nos últimos dias será relevante, tornando a dívida imprevisível.

Lucros caem quase 40%

O lucro das empresas de capital aberto negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) recuou 39,5% no 3º trimestre de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021. Segundo levantamento realizado pelo TradeMap, em número absolutos, o volume registrado passou de R\$ 54,1 bilhões para R\$ 32,7 bilhões. A análise considera 335 empresas e valores no padrão contábil, sem ajustes extraordinários ou correção pela inflação.

De acordo com o estudo, a receita operacional líquida das empresas atingiu R\$ 847,5 bilhões, alta de 16,5% na comparação anual. Já o custo de produtos vendidos avançou 21,67%, com crescimento superior ao de receita. A amostra desconsidera os resultados de Petrobras, Vale, Braskem e Suzano, tendo em vista que as empresas registraram lucros historicamente elevados, com distorções para a análise geral.

Para Sérgio Castro, analista do TradeMap, a queda no lucro pode ser explicada por dois fatores: o maior custo de produção e o elevado nível de dívida. “A inflação do período de 12 meses fez com que o custo de produção crescesse em ritmo superior às receitas, mesmo com deflação no terceiro trimestre”, afirmou. De acordo com ele, os números indicam que o repasse da inflação para os preços dos produtos pode não ter sido suficiente para cobrir a elevação dos custos com matérias-primas. (RG)